

As alianças de Deus conosco



Sábado, 07 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Mt 10:22; Jo 6:29; Dt 28:1-14; Pv 3:1-10; MI 3:7-11; Mt 6:25-33

Texto para memorizar: “Se vocês ouvirem atentamente a voz do Senhor, seu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os Seus mandamentos que hoje lhes ordeno, o Senhor, seu Deus, exaltará vocês sobre todas as nações da Terra. Se ouvirem a voz do Senhor, seu Deus, sobre vocês virão e os alcançarão todas estas bênçãos” (Dt 28:1,2).

É surpreendente, Deus fez alianças (ou pactos) conosco. A maioria é bilateral, o que significa que ambas as partes (Deus e os humanos) têm uma parte a desempenhar. Um exemplo de pacto bilateral é “Se você fará isso, então eu farei aquilo.” Ou “Eu farei isso se você fizer aquilo”.

Um tipo mais raro de convênio é o unilateral. “Eu farei isso, quer você faça alguma coisa ou não.” Algumas das alianças de Deus com a humanidade são unilaterais. Por exemplo: “Ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). Após o dilúvio, Deus prometeu à humanidade e a “todos os animais da terra” que nunca mais haveria outro dilúvio para cobrir toda a terra (ver Gênesis 9:9–16), independentemente de nossas ações. Ele também prometeu: “Enquanto durar a terra, sementeira e sega, frio e calor, inverno e verão, dia e noite não cessarão” (Gn 8:22). As estações vêm e vão, independentemente do que fazemos.

Nesta semana estudaremos alguns convênios bilaterais significativos entre Deus e Seus filhos. Vamos orar para que, pela graça de Deus, possamos “manter nossa parte no trato”.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 14 de Janeiro.*

A aliança da salvação

A morte de Cristo no Calvário tornou a salvação possível para todos que já viveram ou que viverão. Diferentemente da promessa das estações, a salvação não é unilateral - não é dada a todos, independentemente do que se faça. A crença de que todos serão salvos é chamada de "universalismo".

Em vez disso, Jesus ensinou claramente que, embora tenha morrido por toda a humanidade, muitos percorrem o caminho espaçoso para a perdição e morte eterna (Mt 7:13, 14).

Os textos a seguir têm a dizer de como as pessoas recebem o dom da salvação em Jesus?

1 João 5:13

Mateus 10:22

João 6:29

2Pedro 1:10, 11

Paulo entendeu a natureza bilateral da aliança da salvação. Sabendo que logo seria executado, e apesar do fato de muitos de seus companheiros o terem abandonado, Paulo disse com confiança a seu querido amigo Timóteo que havia mantido sua parte no trato. “Pois agora estou pronto para ser oferecido, e a hora da minha partida está próxima. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé: desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não a mim somente, mas também a todos os que amam a sua vinda” (2 Timóteo 4:6–8).

O apóstolo disse: “[Estou pronto porque] combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”. Contudo, Paulo sempre foi muito claro ao afirmar que a salvação é somente pela graça mediante a fé, não pelas obras da lei, e então ele não estava de alguma forma olhando para suas obras ou realizações como algo que lhe rendesse mérito diante de Deus. A “coroa da justiça” que o esperava é a justiça de Jesus, que, pela fé, reivindicou para si e à qual se apegou até o fim de sua vida

Embora a salvação seja uma dádiva não merecida, qual é a diferença entre os que a aceitam e os que a rejeitam? O que a aceitação desse presente exige que façamos?

Ouvir com atenção

O livro de Deuteronômio é a versão impressa das mensagens de despedida de Moisés à segunda geração de israelitas após os 40 anos de peregrinação no deserto. Essas mensagens foram dadas nas planícies de Moabe, a leste de Jericó. Deuteronômio foi apropriadamente chamado de “O Livro da Memória”.

Neste livro, Moisés analisa os tratos fiéis de Deus com Israel. Ele relata as viagens do Monte Sinai a Kadesh Barnea na orla da Terra Prometida, bem como a rebelião e os 40 anos de peregrinação pelo deserto. Ele reafirmou os Dez Mandamentos, os requisitos do dízimo e do armazém central. Mas o foco principal de Deuteronômio é o conselho de obedecer a Deus e receber Suas bênçãos. Moisés retrata Deus como Aquele que tem a capacidade e o desejo de cuidar de Seu povo.

Leia: Deuteronômio 28:1-14. Que grandes bênçãos foram prometidas a Israel? O que o povo devia fazer para recebe-las?

Moisés estava muito ansioso para que o povo entendesse que Deus tinha bênçãos maravilhosas, até milagrosas, em mente para eles. Suas palavras, “Se ouvires diligentemente”, permitem que eles saibam que seu destino eterno está em jogo aqui. Que manifestação poderosa da realidade da livre escolha. Eles eram a nação escolhida por Deus, recipientes de grandes bênçãos e grandes promessas, mas essas bênçãos e promessas não eram incondicionais. Elas precisavam ser aceitas, recebidas e postas em prática.

E nada do que Deus havia pedido a eles era muito difícil para eles fazerem. “‘Pois este mandamento que hoje vos ordeno não é muito misterioso para vós, nem distante. Não está no céu, para que digais: “Quem subirá ao céu por nós e trará, para que o ouçamos e o cumpramos? ” Nem está além do mar, para que digais: “Quem passará por nós além do mar e trará, para que o ouçamos e o cumpramos? ” Mas a palavra está bem perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que a cumpras” (Dt 30:11-14).

Claro, além das bênçãos, havia os avisos das maldições, o que viria sobre eles se desobedecessem (Dt 28:15–68); isto é, quais consequências seu pecado e rebelião trariam.

O que significa para nós “ouvir atentamente” o que Deus nos diz que façamos?

Honre o Senhor

O tema do livro de Provérbios tem mais que ver com a sabedoria e tolice do que com certo e errado. Nesse livro, vemos os benefícios da sabedoria e as armadilhas da insensatez.

Leia: Provérbios 3:1-10. Que promessas maravilhosas se encontram ali? Além disso, o que significa a expressão “primícias de toda a sua renda”?

Deus nos pede para colocá-lo em primeiro lugar na administração de nossas posses como um reconhecimento de Sua propriedade de todas as coisas e como uma demonstração de nossa fé Nele para prover para nós. Mas ainda mais do que isso, Ele diz que se O colocarmos em primeiro lugar, Ele abençoará o que sobrar. Para nós, fazer isso - isto é, colocá-lo em primeiro lugar - é um ato de fé, um ato de confiança, uma manifestação de confiança no Senhor de todo o coração e, de fato, não se apoiando em seu próprio entendimento (o que é especialmente importante, porque muitas vezes acontecem coisas que não podemos entender e não podemos entender).

Nada, porém, deve nos estimular mais a confiar em Deus e em Seu amor do que a Cruz. Quando você percebe o que cada um de nós recebeu em Jesus, não apenas como nosso Criador (João 1:1-4) e nosso Sustentador (Hb. 1:3), mas também como nosso Redentor (Ap. 5:9), devolver a Deus as primícias de tudo o que temos é, de fato, o mínimo que podemos fazer.

“O Senhor não apenas reivindica o dízimo como Seu, mas também nos diz como deve ser reservado para Ele. Ele diz: 'Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda.' um dízimo honesto. Que a porção de Deus seja primeiro separada. ” — Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 81.

Deus diz que se O colocarmos em primeiro lugar, nossos “celeiros se encherão abundantemente” (Provérbios 3:10). No entanto, isso não vai acontecer por milagre; isto é, você não vai acordar um dia e encontrar seus celeiros e cubas cheios de repente.

Em vez disso, a Bíblia está repleta de princípios sobre boa mordomia, planejamento cuidadoso e responsabilidade financeira, dos quais a fidelidade ao que Deus nos chama a fazer é nossa primeira e principal responsabilidade.

Como confiar em Deus e em Suas promessas em tempos de dificuldades financeiras, quando, mesmo procurando ser fiéis, “as celeiros e tonéis” não estão cheios?

O pacto do dízimo

Existe uma estreita conexão espiritual entre a prática do dízimo e nosso relacionamento com Deus. Os israelitas prosperaram quando obedeceram a Deus e foram fiéis no dízimo. Em contraste, eles enfrentaram tempos difíceis quando não o fizeram. Eles pareciam seguir um ciclo de obediência e prosperidade, e então desobediência e problemas. Foi durante um desses períodos de infidelidade que Deus, por meio do profeta Malaquias, propôs um contrato bilateral com Seu povo.

Leia: Malaquias 3:7-11. Quais são as promessas e os deveres encontrados nesses versos?

Deus prometeu ao povo que se eles voltassem para Ele, Ele voltaria para eles. Quando perguntaram o que Ele queria dizer com voltar para Ele, Ele disse explicitamente: “Pare de me roubar o dízimo e as ofertas”. O roubo deles era a razão pela qual eles estavam sendo amaldiçoados. Aqui está a solução de Deus para o problema da maldição: “‘Trazei todos os dízimos [todo o dízimo] à casa do tesouro’” (Mal. 3:10). E se você fizer isso, então “‘Eu farei. . . abra para vocês as janelas do céu e derrame sobre vocês tantas bênçãos que não haverá espaço suficiente para recebê-las’. Se não temos espaço suficiente para recebê-lo, temos um excedente com o qual podemos ajudar os outros e ajudar no avanço da causa de Deus.

“Aquele que deu o seu Filho unigênito para morrer por vocês, fez uma aliança com vocês. Ele lhe dá Suas bênçãos e, em troca, exige que você traga a Ele seus dízimos e ofertas. Ninguém jamais ousará dizer que não havia como entender a respeito desse assunto. O plano de Deus com relação aos dízimos e ofertas é definitivamente declarado no terceiro capítulo de Malaquias. Deus pede a Seus agentes humanos que sejam fiéis ao contrato que Ele fez com eles.” —Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 75.

Um dos ciclos positivos de obediência é registrado durante o reinado do bom rei Ezequias de Judá. Houve um reavivamento genuíno em Judá, e o povo começou a devolver fielmente seus dízimos e ofertas ao depósito do templo. Tanto veio que foi empilhado em pilhas no templo. Segunda Crônicas 31:5 conta o que aconteceu quando o povo “trouxe em abundância as primícias do grão e do vinho, azeite e mel, e de todos os produtos do campo; e trouxeram abundantemente o dízimo de tudo”.

O que o dízimo (ou a falta dele) diz sobre sua espiritualidade e conexão com Deus?

Busquem primeiro o Reino de Deus

Foi dito de Jesus que “a multidão o ouvia com alegria” (Marcos 12:37). A maioria das pessoas nas grandes multidões que seguiam e ouviam a Jesus eram membros dessa classe, as pessoas comuns. Foram eles que foram alimentados na encosta da montanha e que ouviram o Sermão da Montanha. Jesus disse a eles, basicamente, eu sei que vocês estão preocupados em sustentar suas famílias. Você se preocupa com a comida e a bebida de que precisará diariamente e com as roupas de que precisa para se aquecer e se proteger. Mas aqui está o que eu proponho. . .

Leia: Mateus 6:25-33. O que foi prometido e o que as pessoas deveriam fazer para receber essas promessas?

Muitas das promessas de Deus têm elementos de uma aliança bilateral. Ou seja, para receber a bênção, precisamos também cumprir nossa parte.

Leia: Isaías 26:3. O que devemos fazer para ter a paz de Deus?

Leia: 1 João 1.9.0 que Jesus faz se confessarmos nossos pecados?

Leia: 2 Crônicas 7:14. Quais são os “se” e “então” da proposta de Deus nessa passagem?

Todos esses versos e muitos outros tratam do importante fato de que, embora Deus seja soberano, embora seja nosso Criador e Sustentador, e ainda que a salvação seja um dom da graça e imerecido de nossa parte, temos um papel a desempenhar no drama do grande conflito.

Usando o dom sagrado do livre-arbítrio, da livre escolha, devemos escolher seguir a orientação do Espírito Santo e obedecer ao que Deus nos chama a fazer. Embora o Senhor nos ofereça bênçãos e vida, podemos escolher a maldição e a morte. Não é de admirar que Deus diga: “Escolham, pois, a vida, para que vivam, vocês e os seus descendentes” (Dt 30:19).

Estudo Adicional: “Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, alegremente e voluntariamente realizaram Seu plano de forma sistemática benevolência [dízimo] e em presentes e ofertas, eles perceberam a promessa permanente de que a prosperidade deveria acompanhar todos os seus trabalhos apenas em proporção em que obedeciam aos Seus requisitos. Quando eles reconheceram as reivindicações de Deus e cumpriu Seus requisitos, honrando-O com seus bens, seus celeiros se encheram com fartura. Mas quando eles roubaram a Deus nos dízimos e nas ofertas que foram obrigados a realizar que eles não estavam apenas roubando a Ele, mas a si mesmos, pois Ele limitou Suas bênçãos para eles apenas na proporção em que limitavam suas ofertas a Ele.” - Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 3, p. 395.

A Bíblia é muito clara que somos salvos somente pela fé, um dom de Deus. Nossa obediência aos mandamentos de Deus é uma resposta à graça; não ganha (afinal, se ganhasse, não seria graça: veja Romanos 4:1–4).

De fato, quando olhamos para a aliança bilateral de Deus conosco, podemos ver tanto nossas bênçãos quanto nossas responsabilidades. Por nossas respostas a o que Deus nos oferece, estabelecemos nossa relação com Ele e, a um grande grau, determinam nosso próprio destino. Obediência - o serviço e fidelidade de amor - é o verdadeiro sinal de discipulado. Em vez de liberar da obediência, é a fé, e somente a fé, que nos torna participantes a graça de Cristo, que nos capacita a prestar a obediência que Deus pergunta de nós.

Questões para discussão:

□ Tem sido dito que se todo adventista fosse fiel na devolução do dízimo, nossa igreja teria dinheiro mais do que suficiente para fazer tudo o que precisa para divulgar a mensagem. O que você está fazendo, em termos de dízimos e ofertas, para ajudar a igreja a fazer o que ela foi chamada a fazer?

□ Reflita mais sobre a importância de nossas escolhas e nossas obras em nosso relacionamento com Deus. Como mantemos diante de nós as questões de obras e obediência, incluindo pagamento do dízimo e boa mordomia, mas sem cair na armadilha do legalismo?

□ Em classe, fale sobre a pergunta no final do estudo de terça-feira sobre quando surgem tempos difíceis, mesmo quando temos sido fiéis.

Fazendo um acordo com Deus

Por Andrew McChesney

Dmitry Bagal, um estudante da Rússia, ficou sem dinheiro vários meses depois de se matricular no programa de mestrado em teologia na Universidade Adventista de Friedensau, na Alemanha. Suas opções pareciam limitadas. Ele poderia trabalhar no campus ou em uma casa de repouso próxima, mas a renda cobriria apenas parcialmente sua mensalidade. Como estrangeiro, ele não poderia fazer um empréstimo estatal como os estudantes alemães. Mas ele poderia solicitar uma bolsa de estudos, que era menor que o empréstimo, mas não exigia reembolso.

Enquanto Dmitry orava sobre o dilema, sentiu-se inspirado a fazer um acordo com Deus. “Senhor”, ele orou, “se o Senhor me abençoar com esta bolsa, prometo reservar um segundo dízimo para sustentar o trabalho missionário”.

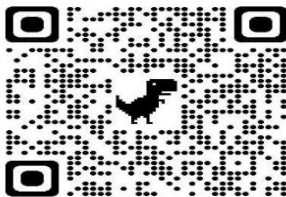
Dmitry se candidatou à bolsa e, para sua alegria, foi aprovado. Ele começou a reservar um segundo 10 por cento de sua renda bruta para o trabalho missionário. Com o passar dos semestres, ele foi aprovado para a bolsa repetidas vezes e continuou dando um segundo dízimo para o trabalho missionário. Apesar do segundo dízimo, ele ainda tinha dinheiro suficiente para pagar as mensalidades e outras despesas. Ele até conseguiu reservar dinheiro para uma emergência.

Então, o laptop de cinco anos de Dmitry começou a apresentar problemas enquanto ele trabalhava em sua tese de mestrado. Duas vezes ele teve que comprar peças sobressalentes para consertá-lo. Um dia, ele descobriu que não conseguia mais fechar a tela do laptop. As dobradiças se recusavam a ceder. Um novo laptop era necessário se ele esperava terminar sua tese, e ele estava feliz por ter o pequeno fundo de emergência.

Mas enquanto orava sobre a situação, lembrou-se de um amigo, também da ex-União Soviética, que servia com sua família de cinco pessoas como missionários na selva sul-americana. A alta umidade havia arruinado o tablet de seu amigo, e um dispositivo robusto era necessário desesperadamente para continuar seu trabalho. Dmitry não conseguia entender por que estava pensando em seu amigo na América do Sul quando era

ele quem precisava de um laptop para se formar. Mas ele comprou um laptop à prova d'água e à prova de poeira e o enviou a um amigo.

Logo após o envio do pacote, um anúncio online apareceu na tela do laptop de Dmitry, oferecendo exatamente as dobradiças de que ele precisava para o laptop. Ele encomendou as dobradiças e, depois de instaladas, a tela abria e fechava como nova. Surpreendentemente, o laptop ainda funciona hoje, oito anos depois.



Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net